

OS CATIVOS DE ALCÁÇER QUIBIR margens e contra - margens

de Marrocos. Tinham também acesso a colecções de manuscritos e de impressos. E não é impossível que alguns dos cativos portugueses de estatuto social mais elevado tivessem acesso à rica biblioteca do sultão Al-Mansur.

A presente comunicação pretende explorar este aspecto menos conhecido da vivência portuguesa do cativo marroquino, nos anos que se seguiram à batalha de Alcácer Quibir, tomando como fonte essencial a “Crónica de Almançor”, mas não descurando outras fontes coetâneas.

Os cativos de Alcácer Quibir: os resgates de Melilha (1579-1594)

Edite Alberto (CHAM / NOVA, FCSH; e CML)

Foi a partir do Convento da Santíssima Trindade de Ceuta que os religiosos trinitários, sob orientação de frei Roque do Espírito Santo, organizaram os resgates dos cativos cristãos aprisionados em consequência da batalha de Alcácer Quibir. De Ceuta partiram frades trinitários para os principais pontos do Magrebe, onde, nos anos seguintes ao conflito, identificaram e resgataram os portugueses que aprisionados e vendidos, foram distribuídos pelo mundo muçulmano. Muitos desses cativos foram enviados para a praça de Melilha, a partir da qual o trinitário Fr. André dos Anjos conseguiu proporcionar a liberdade a mais de três centenas. Da análise das crónicas e documentos do cartório da Ordem da Santíssima Trindade podemos identificar todos esses resgatados, contribuindo para o conhecimento dos que conseguiram regressar ao reino e em última análise, conhecer a realidade social que constituiu a força militar de D. Sebastião.